

Candidato denuncia arrombamento de comitê e dano a material de campanha



A semana começou com dois ataques a campanha do candidato a deputado estadual, Giovanni Laporte (PRTB). Em Congonhas, o comitê de campanha que fica na avenida JK, nº 913, na região central, foi alvo de arrombamento.

Na manhã desta segunda-feira (24/09), ao chegar para o trabalho, o coordenador do comitê local, Dyonatta Siqueira, observou que a porta havia sido arrombada. Do local foi percebido de imediato que havia sido furtada uma caixa de som.



Em busca de informação de alguma testemunha funcionário de um estabelecimento comercial próximo, disse que por volta de 1h da madrugada viu um homem usando uma touca preta e vermelha colocar uma caixa de som dentro de uma cesta de lixo na calçada e em seguida empurrou até a avenida. O homem relatou ter acionado a Polícia Militar via 190, sem sucesso. Os policiais compareceram ao local por volta das 08h25, quando acionada pelo coordenador do comitê. Um boletim de ocorrência foi registrado.

Já em Conselheiro Lafaiete, apoiadores da campanha de Dr. Giovanni Laporte denunciaram que vários adesivos de propaganda eleitoral do candidato a deputado estadual foram arrancados de residências de domingo para segunda-feira. Erivelton Martins disse que pela manhã algumas pessoas entraram em contato com ele afirmando que deram pela falta dos adesivos que tinham autorizado a colocação. “Quando percebi que eram mais pessoas fui até os locais e confirmei. Isso ocorreu em pelo menos 10 casas nos bairros São João, Paulo VI e Morro da Mina”, informou.

O candidato Giovanni Laporte lamentou os episódios: “Estamos trabalhando de uma maneira muito limpa e íntegra. Esperamos que tenham a mesma postura com a gente. Os materiais arrancados serão recolocados nas casas dos nossos apoiadores e eleitores. Classifico isso como um ataque a liberdade de expressão. Atitudes como essa fazem parte de uma política velha, arcaica e que nós repudiamos. E acreditamos no trabalho da polícia para localizar quem arrombou e furtou em nosso comitê em Congonhas e quem arrancou os adesivos em Lafaiete”, disse.